

MEC81

**Discursos de posse do General Rubem Carlos
Ludwig no Palácio do Planalto e ao assumir o
Ministério da Educação e Cultura**

Discurso de posse do General Rubem Carlos Ludwig no Palácio do Planalto — Brasília — 27/11/80

Senhor Presidente,

Na presença do Senhor Vice-Presidente da República, do Senhor Presidente do Congresso Nacional, Senhores Ministros, Senadores, do Governador do Distrito Federal, cabe-me, inicialmente, fazer um registro. Três vezes em minha vida, ocorreram mudanças inesperadas de situação. A rota traçada foi abruptamente modificada. E, por coincidência, essas três vezes tiveram a participação, ou a decisão, de Vossa Excelência. Esta é a terceira vez, Senhor Presidente.

Com isto sinto, orgulhosamente, reafirmada a confiança que Vossa Excelência em mim deposita, naquele velho aluno da Escola Militar de Resende, a quem hoje Vossa Excelência entrega o cargo de Ministro da Educação e Cultura.

Nesta oportunidade, não será difícil entender, a mudança de rota foi bem mais intensa, foi bem mais acentuada do que das vezes anteriores.

Ao receber, ao tomar posse do cargo, honrado mais uma vez pela confiança de Vossa Excelência, cabe-me reafirmar aqui, e agora, a minha lealdade e o meu empenho de que as diretrizes de Vossa Excelência para o Ministério da Educação e Cultura tenham o mais fiel cumprimento, de acordo com as possibilidades do titular, de acordo com a orientação de Vossa Excelência e com a colaboração que empresto, e entrego agora, aos senhores Ministros, aqui presentes.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

Discurso do Ministro Rubem Carlos Ludwig ao assumir o Ministério da Educação e Cultura

Honrado com a confiança do Presidente Figueiredo, assumo o Ministério da Educação e Cultura com a consciência de enfrentar um desafio cuja dimensão e cuja complexidade são proporcionais ao tamanho e à grandeza do nosso país.

Por isso mesmo, não abrigo a pretensão de apresentar-lhes, aqui e agora, receitas para resolver de imediato os problemas formidáveis que pesam sobre o desenvolvimento da educação e da cultura do Brasil.

Ainda assim, assumo o Ministério da Educação e Cultura com serenidade e confiança. Disposto, antes de tudo, a ouvir e a dialogar. A examinar, com dedicação, sugestões e reivindicações. A dedicar-me integralmente a procurar tornar viáveis as soluções que melhor harmonizem os interesses da comunidade.

Porque desejo realmente agir nesse sentido, não quero precipitar-me indicando rumos específicos do trabalho a desenvolver. É certo que temos de abrir as carreiras docentes para a progressão dos novos professores. É certo que precisamos de reforçar os vínculos de integração da universidade no contexto da comunidade, e de velar para que cada vez mais se fortaleça entre ambas uma relação solidária e responsável. É certo que temos de nos empenhar para valorizar profissionalmente o magistério.

Esses são apenas alguns dos principais termos de referência, entre muitos outros que pautarão nossos trabalhos. Cedo espero submeter ao Presidente da República, seguindo as direções que Sua Excelência estabeleceu para esta área, e em harmonia com todos os meus colegas de Ministério, um programa plenamente definido de trabalho.

Para formular este programa, quero ouvir a todos. O Ministro da Educação e Cultura estará permanentemente aberto ao diálogo. Sei que posso também contar com a colaboração dos profissionais de alta qualificação que integram os quadros do nosso Ministério, das universidades e dos órgãos vinculados. Não tive ainda o privilégio de conhecê-los a muitos. A todos presto minha homenagem de respeito e admiração pelo trabalho que vêm desenvolvendo, quase sempre sem qualquer alarde público, em prol da elevação dos níveis de educação e de cultura do nosso povo. Lanço a todos um apelo e convoco-os a auxiliar-me nesta tarefa que é de todos nós.

Desde já desejo adiantar um único princípio geral que deverá informar esse programa em sua íntegra e em todos os pormenores. Refiro-me ao compromisso com a realidade. Com a realidade do Brasil, e com a realidade da conjuntura que o País e o mundo atravessam.

Compromisso com a realidade brasileira, de País ainda em processo de desenvolvimento e, portanto, por definição, carente de recursos. De País que, nessa condição, não consegue ainda gerar renda suficiente para atender a todos os investimentos e custos reclamados por áreas igualmente prioritárias e reciprocamente condicionantes: educação, alimentação, saúde e assistência social, defesa nacional, comunicações, geração de energia, transportes, e tantas outras.

Compromisso, igualmente, com a realidade do momento, que sabemos de crise generalizada, de desequilíbrios externos,

de deslocamentos acelerados dos pólos de concentração de recursos a nível mundial, gerando as tensões financeiras e econômicas cujos efeitos repercutem tão mais paradoxal e fortemente no Brasil, quanto mais nos desenvolvemos, nos modernizamos e nos integramos na comunidade internacional.

Esse duplo compromisso implica acentuar que a crise atual impõe a repartição dos sacrifícios exigidos pelo esforço comum a ser feito para superá-la. Anima-nos, no caso, saber que as potencialidades da nação brasileira nos asseguram a certeza de que esses sacrifícios serão temporários.

Reitero-lhes que meus propósitos são de dedicação integral e austera ao trabalho pela comunidade. Neste Dia de Ação de Graças, não posso deixar de agradecer ao Criador a oportunidade que me oferece de poder continuar a servir ao meu país, ao mesmo tempo que Lhe suplico dar-me forças e humildade para atender efetivamente ao bem comum do povo brasileiro.